

O Estado de S. Paulo

15/7/1986

Secretária do Trabalho acompanhou a violência

A secretária estadual do Trabalho, Alda Marcoantônio, esta há três meses acompanhando o movimento dos trabalhadores rurais, mais exata mente nas principais regiões cana vieiras do Estado, e já havia percebido que o clima, em Leme, era de tensão, a partir do momento em que canavieiros passaram a atirar pedras contra o policiamento: "Esses são os relatos que temos e estávamos acompanhando de perto" — disse ela durante o programa "Economia a Quatro Mãos", da Rádio Eldorado.

Alda acrescentou: "Acontece que na sexta-feira, de madrugada, chegou um reforço policial, porque na quinta-feira já tinha havido problemas com piquetes e a polícia não conseguiu conter os piqueteiros, já que houve um aumento muito grande pessoas no local do piquete".

A secretária do Trabalho reuniu-se com autoridades locais, em Leme, para discutir sobre o problema, quando ocorreu a tragédia, que ela relata dessa forma: "Existia muita gente no piquete e a tropa de choque estava postada. Num dado momento, apareceu um ônibus com trabalhadores que queriam trabalhar. Portanto, um ônibus destinado a furar o piquete, a atravessar o piquete. Dentro desse ônibus havia quatro policiais. O ônibus estava sendo comboiado por uma viatura. Segundo relato do comandante, quando o ônibus tentava forçar a passagem pelo piquete, foi atravessado por um Opala azul, que depois veio a ser identificado como sendo um carro da Assembléia Legislativa. Nesse momento, quando o carro atravessou na frente do ônibus, este começou a ser apedrejado pelos piqueteiros. Segundo relato do comandante e a primeira declaração do motorista do ônibus, do Opala teriam saído disparos".

"É preciso esclarecer o seguinte— prosseguiu: a tropa de choque não têm armas de fogo, não porta armas de fogo, ela porta armas que lançam bombas de gás lacrimogêneo. Mas acontece que a polícia local provavelmente estava armada. Mas o que deve ter acontecido é que a polícia local deve ter atirado. Eu não tenho versão e não vou colaborar com ondas de boatos".

(Página 12)